

A dancinha de 15 segundos contra a ciência

Por Cristiano Ricardo · Publicado em 05/06/2026

A pasta cheia de artigos científicos perdeu espaço para o "arraste para cima". Uma crônica irônica e sensível sobre a luta da farmácia magistral para provar que a saúde real não se resolve com filtro do Instagram.

Versão online e eventuais atualizações:

<https://dr.cristianorcardo.com/post/a-dancinha-de-15-segundos-contr-a-ciencia>

Imagine a cena: o visitador da farmácia magistral espera na recepção do consultório. Na pasta, ele carrega artigos clínicos revisados por pares, gráficos de estabilidade e o conceito sustentável de trabalhar com as bases da farmácia verde — afinal, o cuidado sob medida evita o desperdício industrial. Ele entra na sala. O prescritor suspira e esfrega os olhos. Acabou de atender o décimo paciente do dia exigindo a receita de um "sérum milagroso" de cor neon que uma blogueira recomendou nos stories do Instagram.

O abismo entre a ciência do cuidado e a dancinha de 15 segundos nunca foi tão fundo.

Historicamente, o visitador médico (ou propagandista, para os íntimos) era a ponte fundamental entre a inovação que saía das bancadas dos laboratórios e a caneta do prescritor. Hoje, além de consultor técnico, ele precisa ser um caçador profissional de fake news.

A farmácia magistral é, por excelência, a arte da precisão clínica. É a formulação feita sob medida para o organismo de um único indivíduo. Essa prática não apenas respeita a biologia do paciente, mas também o meio ambiente: sem a produção em massa que gera toneladas de caixas padronizadas, plásticos descartáveis e sobras de medicamentos que vão parar no esgoto e poluem nossos lençóis freáticos.

Mas como você vende o valor do tempo, da pesquisa e do raciocínio clínico quando o paciente já chega ao consultório "diagnosticado" pelo Dr. Algoritmo?

Os influenciadores de saúde — muitos sem nunca terem pisado num laboratório ou lido um ensaio clínico — criaram uma geração de pacientes que confunde popularidade com eficácia. E o prescritor fica ali, imprensado entre a sua obrigação ética de seguir as boas práticas e a pressão do paciente que ameaça dar uma "nota baixa" no Google se não sair com a receita da moda.

É aqui que a ausência de políticas públicas bate à porta de novo. Não temos regulamentação rígida para conter a desinformação em saúde na internet. Enquanto a farmácia magistral precisa cumprir normas sanitárias rigorosas para garantir que uma simples cápsula seja segura, o "guru" da internet receita protocolos absurdos para milhões de seguidores sem

qualquer filtro. O resultado? Um custo invisível, porém imenso, para o sistema público e suplementar quando os efeitos adversos e as intoxicações chegam às emergências.

No fim do dia, o visitador médico na área magistral virou um herói da resistência. Ele senta na cadeira em frente ao médico, respira fundo, tira o seu material da pasta e tenta provar, mais uma vez, que a verdadeira saúde exige estudo, ética e um cuidado profundo. Algo que, definitivamente, nenhuma trend consegue copiar.